

Relatório mensal
agosto.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

julho.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em julho de 2022, considerando uma amostra de 1.893 empresas, das quais 1.681 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a julho de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de julho de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (julho de 2022), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (junho).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, julho.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.893
Completas	1.681
Incompletas	0
Não disponível	56
Recusas	24
Paralisadas	65
Extintas	7
Não localizadas	60

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre junho e julho de 2022, relativa estabilidade do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e aumento da parcela de otimistas a respeito do desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu de 24,8% para 23,8% para o total, com pequenas variações negativas no comércio (de 28,4% para 26,9%), na indústria (de 25,2% para 24,7%), nos serviços (de 22,2% para 21,8%) e no macrossetor da construção (de 25,0% para 22,1%);
- já a percepção otimista sobre o comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, entre junho e julho, aumentou para o conjunto dos respondentes (de 17,6% para 20,3%), nos serviços (de 17,0% para 19,4%), no comércio (de 17,9% para 21,4%), na indústria (de 17,0% para 19,6%) e no macrossetor da construção (de 18,1% para 21,6%).

Quanto ao faturamento, entre maio e junho de 2022, observaram-se:

- redução de 2,6% para o conjunto das MPEs, resultado do desempenho negativo no comércio (-6,2%) e no macrossetor da construção (-9,5%), parcialmente compensado pelo crescimento nos serviços (2,8%) e, em menor medida, na indústria (0,4%);
- diminuição na RMSP (-3,8%) e no interior (-1,2%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre maio e junho de 2022, verificaram-se:

- retração (-3,1%) do nível de ocupação das MPEs, com decréscimo no comércio (-4,7%), no macrossetor da construção (-4,0%) e nos serviços (-2,0%), parcialmente compensado pelo crescimento na indústria (1,5%);
- redução na RMSP (-3,6%) e no interior (-2,6%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 2,6%, entre maio e junho (Tabela 1). Esse resultado decorreu de redução no comércio (-6,2%), estabilidade na indústria (0,4%) e crescimento nos serviços (2,8%).

Em relação a junho de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 7,1%, com reduções no comércio (-6,3%), na indústria (-1,4%) e nos serviços (-0,6%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
maio -2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Var. (%) 12 meses		-1,4		-6,3		-0,6		-7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado reduziu-se em 3,1%, entre maio e junho de 2022 (Tabela 2), resultado de retração no comércio (-4,7%) e nos serviços (-2,0%) e crescimento na indústria (1,5%).

Na comparação com junho de 2021, o nível de ocupação nas MPEs aumentou 3,6%, com elevação no comércio (6,7%), nos serviços (3,7%) e na indústria (1,1%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
maio-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Var. (%) 12 meses		1,1		6,7		3,7		3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados reduziram-se em 2,8% para o total das atividades, entre maio e junho, devido à retração no comércio (-5,2%) e nos serviços (-2,1%), parcialmente compensada pelo aumento na indústria (3,5%) (Tabela 3).

Em comparação com junho de 2021, houve crescimento de 2,5% desses gastos para o conjunto das MPEs, em decorrência da ampliação na indústria (5,7%), nos serviços (2,2%) e no comércio (1,8%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
maio-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Var. 12 meses (%)		5,7		1,8		2,2		2,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre maio e junho, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 2,6%, em decorrência da redução no interior (-1,2%) e na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-3,8%), com decréscimos no município de São Paulo (-1,7%) e no ABC (-1,9%) (Tabela 4).

Em relação a junho de 2021, houve retração de 7,1% do faturamento no Estado de São Paulo, resultado de declínio no interior (-8,7%) e na RMSP (-5,6%). Nesta última, verificou-se redução do faturamento no município de São Paulo (-6,6%) e no ABC (-8,8%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
maio-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Var. 12 meses (%)		-5,6		-8,7		-8,8		-6,6		-7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre maio e junho de 2022, decresceu (3,1%) em decorrência de redução no interior (-2,6%) e na RMSP (-3,6%) (Tabela 5).

Em relação a junho de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 3,6%, devido ao aumento no interior (1,6%), e na RMSP (5,6%) – com expansão no MSP (10,1%) e decréscimo no ABC (-5,4%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
maio-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Var. 12 meses (%)		5,6		1,6		-5,4		10,1		3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre maio e junho, o gasto com salários dos empregados das MPEs diminuiu 2,8% no Estado, resultado de retração no interior (-3,0%) e na RMSP (-2,6%) – nesta última, houve diminuição de gastos na capital (-2,4%) e aumento no ABC (1,5%) (Tabela 6).

Comparado a junho de 2021, o gasto com salários apresentou acréscimo no Estado (2,5%), com ampliação no interior (5,0%) e estabilidade na RMSP (-0,1%) e no MSP (-0,3%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
maio-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Var. 12 meses (%)		-0,1		5,0		1,7		-0,3		2,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre maio e junho de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria ocorreram pequeno crescimento no interior (0,8%) e estabilidade na RMSP (-0,1%) – com acréscimo na capital (3,0%) e redução no ABC (-4,4%) (Tabela 7);
- no comércio, houve relativa estabilidade no interior (-0,5%) e retração na RMSP (-12,1%) – com declínio na capital (-15,1%) e relativa estabilidade no ABC (-0,4%);
- nos serviços, observou-se acréscimo no interior (0,8%) e na RMSP (4,3%) – com ampliação na capital (9,6%) e no ABC (2,5%).

Na comparação com junho de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificou-se decréscimo no interior (-1,0%) e na RMSP (-1,7%) – com redução na capital (-4,0%) e crescimento no ABC (1,3%);
- no comércio houve retração no interior (-6,5%) e na RMSP (-6,1%) – com declínio na capital (-11,3%) e aumento no ABC (2,4%);
- nos serviços, o faturamento diminuiu no interior (-8,4%) e se expandiu na RMSP (6,4%) – com crescimento no MSP (11,6%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre maio e junho de 2022:

- na indústria, houve expansão no interior (5,7%) e retração na RMSP (-4,0%) – com redução na capital (-5,4%) e no ABC (-1,7%)(Tabela 8);
- no comércio, observaram-se decréscimo no interior (-1,0%) e retração na RMSP (-8,7%);
- nos serviços, verificaram-se declínio no interior (-4,7%) e estabilidade na RMSP (0,2%), com crescimento no MSP (6,1%) e redução no ABC (-4,8%).

Na comparação com junho de 2021, os resultados foram semelhantes:

- na indústria, a ocupação elevou-se no interior (4,0%) e diminuiu na RMSP (-2,7%), no ABC (-7,0%) e na capital (-2,5%);
- no comércio, houve aumento no interior (5,1%) e na RMSP (8,5%) – com expansão no MSP (12,1%) e redução no ABC (-5,3%);
- nos serviços, o número de ocupados aumentou no interior (1,6%) e na RMSP (5,5%) – com expansão na capital (9,9%) e decréscimo no ABC (-4,5%).

Entre maio e junho de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria cresceram no interior (4,1%) e na RMSP (2,6%) – nesta última com resultado positivo no MSP (2,7%) e no ABC (1,0%) (Tabela 9).

No comércio houve redução desses gastos no interior (-1,0%) e, com mais intensidade, na RMSP (-9,5%) e no MSP (-13,8%). Nos serviços os gastos se contraíram no interior (-6,4%) e cresceram na RMSP (1,9%), com expansão no MSP (6,2%) e decréscimo no ABC (-2,2%).

Comparados a junho de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram no interior (5,5%) e na RMSP (6,0%) – com expansão no MSP (10,5%) e redução no ABC (-3,0%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados aumentaram no interior (8,5%) e diminuíram na RMSP (-5,5%) – com retração no MSP (-10,0%) e crescimento no ABC (15,2%). Nos serviços observaram-se decréscimo no interior (-1,4%) e crescimento na RMSP (5,5%) e no MSP (8,3%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8
abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
maio-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Var. (%) 12 meses		-1,7		-6,1		6,4		-1,0		-6,5		-8,4		1,3		2,4		-12,3		-4,0		-11,3		11,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2	
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8	
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6	
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3	
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3	
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7	
dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6	
jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5	
fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8	
mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6	
abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4	
maio-2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2	
jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1	
Var. (%)																									
12 meses		-2,7		8,5		5,5		4,0		5,1		1,6		-7,0		-5,3		-4,5		-2,5		12,1		9,9	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
maio-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Var. (%) 12 meses		6,0		-5,5		5,5		5,5		8,5		-1,4		-3,0		15,2		-6,0		10,5		-10,0		8,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em julho de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 31,1% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual pouco inferior ao observado em junho – e de 68,9% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.-jul.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,9	31,1
Contador ou outra função	66,1	68,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre junho e julho, houve variação negativa da parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 24,8% para 23,8%), resultado de acréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 33,0% para 34,10%) e decréscimo entre os contadores (de 20,6% para 19,1%) (Tabela 11)

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado aumentou para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 64,7% para 66,1%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 56,6% para 55,1%) e aumento entre os contadores (de 68,9% para 71,0%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 3,9% para 3,0%), entre os proprietários (de 8,2% para 7,0%) e entre os contadores (de 1,6% para 1,1%). Já o percentual dos que não sabiam opinar variou positivamente para o conjunto dos respondentes (de 6,6% para 7,2%) e para os proprietários e outros membros da família (de 2,2% para 3,8%) e ficou estável entre os contadores (de 8,9% para 8,8%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (julho 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a junho de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	24,8	3,9	64,7	6,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,0	8,2	56,6	2,2	100,0
	Contador ou outra função	20,6	1,6	68,9	8,9	100,0
Julho	Total	23,8	3,0	66,1	7,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,1	7,0	55,1	3,8	100,0
	Contador ou outra função	19,1	1,1	71,0	8,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), entre junho e julho, aumentou a parcela dos otimistas (de 17,6% para 20,3%), resultado de percepção similar para proprietários (de 22,1% para 27,7%) e contadores (de 15,2% para 16,9%).

A parcela que entende que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 63,1% para 61,6%), com redução entre os proprietários e dirigentes (de 58,2% para 52,6%) e estabilidade entre os contadores (de 65,7% para 65,6%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses também se reduziu para o total dos respondentes (de 10,1% para 8,8%), em decorrência de decréscimos para proprietários e outros dirigentes (de 13,8% para 12,1%) e contadores (de 8,2% para 7,3%).

Já a parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses permaneceu praticamente estável para o total de micro e pequenos empresários (de 9,2% para 9,4%) e os contadores (de 10,9% para 10,1%) e aumentou para os proprietários (de 6,0% para 7,6%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun-jul.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	17,6	10,1	63,1	9,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,1	13,8	58,2	6,0	100,0
	Contador ou outra função	15,2	8,2	65,7	10,9	100,0
Julho	Total	20,3	8,8	61,6	9,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,7	12,1	52,6	7,6	100,0
	Contador ou outra função	16,9	7,3	65,6	10,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre junho e julho, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses permaneceu relativamente estável na indústria (de 25,2% para 24,7%) e nos serviços (de 22,2% para 21,8%) e decresceu no comércio (de 28,4% para 26,9%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses elevou-se na indústria (de 63,5% para 66,3%) e no comércio (de 60,7% para 64,9%) e diminuiu nos serviços (de 68,3% para 66,5%).

O grupo de pessimistas diminuiu na indústria (de 6,0% para 3,1%) e no comércio (de 5,4% para 3,1%) e aumentou nos serviços (2,1% para 2,7%). A parcela de indecisos pouco variou na indústria (de 5,2% para 5,9%) e no comércio (de 5,5% para 5,0%) e aumentou nos serviços (de 7,5% para 9,0%).

Na comparação com julho de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 37,1% para 24,7%), no comércio (de 37,8% para 26,9%) e nos serviços (de 35,5% para 21,8%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está ampliou-se na indústria (de 44,8% para 66,3%), no comércio (de 48,0% para 64,9%) e nos serviços (de 47,8% para 66,5%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve redução na indústria (de 4,9% para 3,1%) e nos serviços (de 3,7% para 2,7%) e elevação no comércio (de 2,1% para 3,1%). O grupo de indecisos diminuiu na indústria (de 13,2% para 5,9%), no comércio (de 12,0% para 5,0%) e nos serviços (de 13,0% para 9,0%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	fev.-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	mar.-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	abr.-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	maio-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	jun.-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	jul.-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Comércio	jul.-2021	37,8	2,1	48,0	12,0
ago.-2021		38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
set.-2021		28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
out.-2021		32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
nov.-2021		26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
dez.-2021		27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
jan.-2022		31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
fev.-2022		39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
mar.-2022		30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
abr.-2022		29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
maio-2022		25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
jun.-2022		28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
jul.-2021		26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
Serviços		jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	fev.-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	mar.-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	abr.-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	maio-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	jun.-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	jul.-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 17,0% para 19,6%), no comércio (de 17,9% para 21,4%) e nos serviços (de 17,0% para 19,4%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se estabilidade na indústria (de 62,7% para 63,2%) e decréscimo no comércio (de 64,3% para 61,8%) e nos serviços (de 63,5% para 62,1%).

A parcela de pessimistas ficou estável na indústria (8,9%) e no comércio (8,9%) e diminuiu nos serviços (de 10,2% para 7,7%). A proporção de indecisos decresceu na indústria (de 11,4% para 8,3%) e no comércio (de 8,9% para 7,8%) e aumentou nos serviços (de 9,3% para 10,8%).

Comparada a julho de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia declinou na indústria (de 41,6% para 19,6%), no comércio (de 44,0% para 21,4%) e nos serviços (de 42,6% para 19,4%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 39,6% para 63,2%), no comércio (de 37,7% para 61,8%) e nos serviços (de 39,3% para 62,1%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 6,8% para 8,9%), no comércio (de 5,2% para 8,9%) e nos serviços (de 6,8% para 7,7%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (12,0% para 8,3%), no comércio (13,1% para 7,8%) e nos serviços (11,4% para 10,8%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	fev.-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	mar.-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	abr.-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	maio-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	jun.-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	jul.-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
Comércio	jul.-2021	44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
	ago.-2021	39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
	set.-2021	24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
	out.-2021	26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
	nov.-2021	25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
	dez.-2021	23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
	jan.-2022	20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
	fev.-2022	17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
	mar.-2022	12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
	abr.-2022	17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
	maio-2022	16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
	jun.-2022	17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
	jul.-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
Serviços	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	fev.-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	mar.-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	abr.-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	maio-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	jun.-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	jul.-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre junho e julho, diminuiu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 25,0% para 22,1%) e aumentou a daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 18,1% para 21,6%).

Entre maio e junho de 2022, registrou-se redução do faturamento (-9,5%), do pessoal ocupado (-4,0%) e dos gastos com empregados (-1,3%).

Indicadores do macrossetor

Em junho de 2022, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou redução do faturamento (-9,5%), do número de ocupados (-4,0%) e dos gastos por empregado (-1,3%) (Tabela 15). Comparados a junho de 2021, os resultados mostram retração do faturamento (-25,6%) e do número de ocupados (-9,2%) e acréscimo dos gastos com empregados (1,9%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jun.2021-jun.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
maio-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Var. (%)						
12 meses		-25,6		-9,2		1,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre junho e julho, observaram-se diminuição de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 40,1% para 36,6%) e aumento de contadores (de 59,9% para 63,4%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,1	36,6
Contador ou outra função	59,9	63,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre junho e julho, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 36,6% para 30,8%) e aumentou a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 50,5% para 53,8%). Cresceu a proporção de pessimistas (de 8,6% para 12,8%) e diminuiu a parcela de indecisos (de 4,3% para 2,6%).

Entre os contadores, permaneceu estável a parcela de otimistas (de 17,3% para 17,0%) e aumentou a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 64,0% para 71,1%). Diminuíram as proporções de contadores indecisos (de 12,9% para 8,9%) e de pessimistas (de 5,8% para 3,0%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre junho e julho, diminuiu a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 25,0% para 22,1%) e aumentou a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 58,6% para 64,8%). O grupo de indecisos diminuiu (de 9,5% para 6,6%) e o de pessimistas permaneceu relativamente estável (de 6,9% para 6,6%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.-jul.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,6	8,6	50,5	4,3	100,0
	Contador ou outra função	17,3	5,8	64,0	12,9	100,0
Julho	Total	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,8	12,8	53,8	2,6	100,0
	Contador ou outra função	17,0	3,0	71,1	8,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com julho de 2021 (Tabela 18), houve retração da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 37,5% para 22,1%) e aumento da proporção daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 46,1% para 64,8%). A proporção dos pessimistas também aumentou (de 4,1% para 6,6%) e a dos indecisos diminuiu (de 12,3% para 6,6%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
jul.-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
abr.-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
maio-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
jun.-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
jul.-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre junho e julho, aumentou a parcela de proprietários otimistas (de 23,7% para 28,2%) e diminuiu a daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 53,8% para 47,4%). Mantiveram-se em relativa estabilidade as parcelas dos pessimistas (de 14,0% para 15,4%) e dos indecisos (de 8,6% para 9,0%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentaram a parcela de otimistas (de 14,4% para 17,8%) e a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 54,7% para 60,7%). Diminuíram as proporções dos pessimistas (de 14,4% para 11,1%) e de indecisos (de 16,5% para 10,4%).

Entre junho e julho, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, cresceram a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 18,1% para 21,6%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 54,3% para 55,9%). Reduziram-se as proporções de indecisos (de 13,4% para 9,9%) e de pessimistas (de 14,2% para 12,7%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,7	14,0	53,8	8,6	100,0
	Contador ou outra função	14,4	14,4	54,7	16,5	100,0
Julho	Total	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	28,2	15,4	47,4	9,0	100,0
	Contador ou outra função	17,8	11,1	60,7	10,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a julho de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuiu a proporção de otimistas (de 42,8% para 21,6%) e aumentou a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 38,3% para 55,9%). Também cresceu a proporção dos pessimistas (de 7,1% para 12,7%) e reduziu-se a daqueles que não sabiam opinar (de 11,9% para 9,9%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
abr.-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
maio-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
jun.-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
jul.-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, agosto 2022